



D. QUIXOTE

Astucias de vendedor



N.º

Paschoal—Aqui tem V. Ex.; este bode passa 35 dias sem comer; passados estes, emenda outros 35 e assim por diante. V. Ex. que está incrementando a pecuaria, porque não me compra o bode?... No Ceará era canja!

Nova serie de premios da Cerveja

FIDALGA

10ª SERIE

10:000\$000 em premios!

EXAMINEM AS CAPSULAS!

A cerveja preferida por toda a gente
de bom humor
e pelos que desejam tel-o.

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquela casa.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem se obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tam bem se tomam assignaturas e se atende a pedidos de annuncir-

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 16 de Marco

50:000\$000 - INTEIRO 3\$500
QUINTOS 700rs

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

D. QUIXOTE

Quem uma vez provar

Vinol

Não tolera mais os antigos preparados ou emulsões de OLEO de fígado de bacalhau.
"VINOL" contém os princípios activos e medicinaes dos fígados frescos de bacalhau dos quaes se eliminou scientificamente o

OLEO REPUGNANTE e PREJUDICIAL AO ESTOMAGO

Todos os que soffrem de tosses chronicas, bronchites, e em summa, de qualquer molestia de garganta ou de pulmões devem logo tomar "VINOL" pois os seus effeitos benéficos não podem ser ultrapassados.

"VINOL" é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY - Rio de Janeiro e S. Paulo

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Collecções de D. QUIXOTE

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebido de collecções do D. QUIXOTE, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de collecções e vendel-as a tentar o mais avarento dos nossos amigos.

COLLECÇÕES DOS 33 NUMEROS DO ANNO DE 1917, LINDAMENTE ENCADERNADOS POR... 15\$000

Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio á RUA D. MANOEL, 30 pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.



COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias de primeira ordem

THE PEACE-PIPE



O Cachimbo da Paz só seria possível com os excellentes fumos

Marca Veado

Th. Roosevelt

CURADO DE SYPHILIS



Sr. ARTHUR F. COSTA GUIMARÃES
RIO DE JANEIRO

Rio, 29 de Outubro de 1913.

Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho, nesta.

Declaro que fiquei completamente curado de sypphilis com o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA, tomando apenas quatro frascos.

Por isso não tenho palavras para agradecer ao chimico Silveira, por tão bom preparado.

Dou plenos poderes para fazer deste o que melhor entender.

De Vy. Ss.

Amigo e Cr. Atl. Obr.

Arthur F. da Costa Guimarães

FIRMA RECONHECIDA

Rua da Alfandega n. 22, 2. andar. Caixa Postal 545.



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Historia de bodes

(Chronica esbodegada)

O apparecimento de um bode que passou 35 dias e tantas outras noites sem comer e sem beber, no porão do lugre Adelia, foi o grande assumpto carioca depois das eleições em que brilharam tantos «cabras» escovados.

O bode voltou á ordem do dia; e dizemos voltou porque, já o anno passado na exposição pecuaria o Sr. Gomes Carmo descobriu e expoz um bode que dava leite, fazendo concorrência ás excellentissimas senhoras de sua raça.

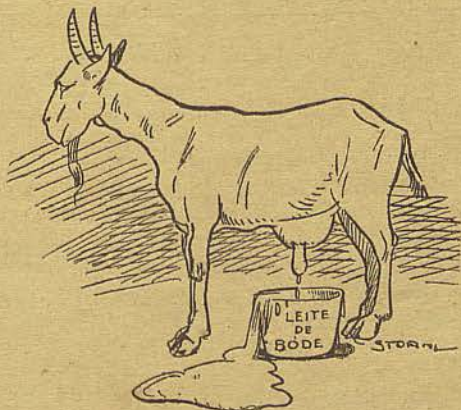
Não sei que foi feito do bode, que apesar do seu respeitavel «cavaignac», desempenhava tão feminis funções. Provavelmente algum mineiro esperto o adquiriu para a sua fazenda afim de servir de reproductor de uma nova especie epicena de gado caprum.

E' possivel que não tenha o comprador conseguido o seu intento; a sabia Natureza quando se diverte a crear esses typos excepcionaes, tem o cuidado de impedir que elles se multipliquem, tirando pelo numero o pittoresco do caso.

Assim é que os bodes illustres como o Deus Pan, desapareceram de todo; o Capricornio lá ficou no Zodiaco apenas fazendo as suas aparições de 12 em 12 mezes; e o bode expiatorio não existe sinão na politica fazendo *pendant* com as cabeças de turco e o holandez que paga os erros alheios.

Em tempo; ha tambem a revisão dos jornaes que responde, habitualmente, pelas batatas dos redactores.

Não estamos aqui, porém, para tratar de bodes historicos ou prehistoricos, mas do caso especial do jejuador que veio ter ao Brasil trazido pela mão do acaso como o nosso descobridor Cabral que, embora pareça, nada tem a ver com familia caprina.



O bode jejuador foi descoberto pelo Oduvaldo Vianna, segundo este affirma e passára 1440 horas em jejum natural, mettendo nos chavelhos o jejuado Villar, o Succi de embromadora memoria e os professores publicos da Bahia.



O polygrapho sr. Ribas Cadaval, que se achava a bordo — tencionava transformar o Adelia em navio hospital — o dr. Ribas explicou scientificamente que o bode resistira ao jejum porque se "alimentava" com as emanações de oxido de ferro, desprendidas pelo casco (do lugre, não do bode).

Fica aos eruditos o examinar este ponto chimico-bromatologico; bromatologico, sobretudo.

Os jornaes correram logo a photographar o phenomeno e o Paschoal Segreto, que não dorme, tratou logo de examinal-o com o olho arguto de empresario e descobriu que havia no bodé um pé de cabra.

E' com esse pé que elle vae abrir as portas do S. Pedro para exhibição do animal a 1\$000 por cabeça de gente.

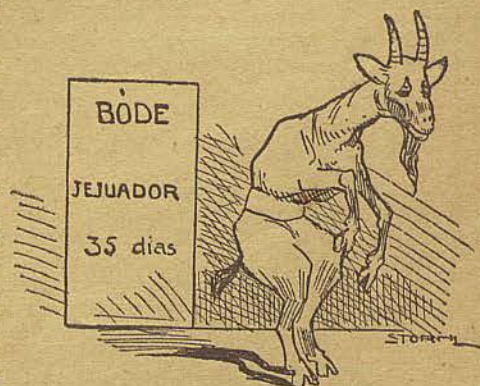
E não faltará quem corra a ver o bode jejuador, mettendo alguns milhares de bodes nas algibeiras do Paschoal.

E' um spectaculo interessante e barato para a empreza que não terá de pagar direitos de autor, visto achar-se em logar incerto e não sabido o respeitavel pae do phenomeno caprino.

Oduvaldo Vianna que accumula os seus titulos de descobridor do bode com os de Procurador da Sociedade Brasileira de Autores

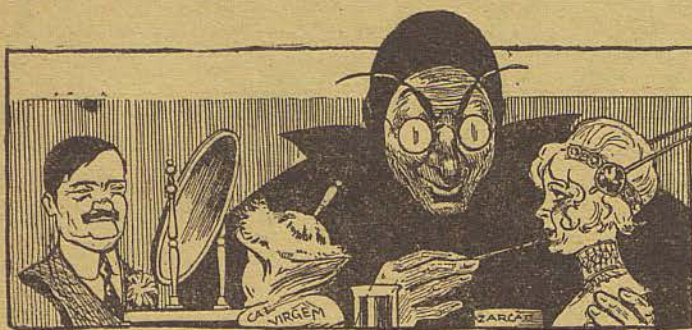
Theatraes, já declarou que o empresario póde levar a linda peça pecuaria, livre de direitos, tal qual passou ella pela Alfandega.

E é assim que as emprezas contam deixar a pão e agua os autores nacionaes, se é que não se resolvem a fazel-os viver de emanações de oxido de ferro ou... de azeitonas.



JOÃO QUALQUER.

D. QUIXOTE



CIDADE quente como é o Rio de Janeiro, é natural que os seus habitantes façam grande consumo de leques e ventarolas. Consta, mesmo, que nós somos o povo que mais se utiliza desses aparelhos elegantes, e que o pos-sue de fôrmas e cores mais variadas.

Quem, entretanto, introduziu o leque ou a ventarola em nossa Sebastianopolis? As opiniões divergem. E' certo que Mem de Sá, ao entrar a Guanabara, encontrou no pé do Pão de Assucar, tomando fresco sobre uma pedra, um indigena completamente nú que se abanava com uma aza de papagaio. Esse indigena, a que os portugueses deram, então, o nome de Guanabarino, do lugar em que fôra visto pela primeira vez, não era, entretanto, o detentor do processo. E' isso mesmo Mem de Sá pode verificar no verão de 1567, em uma recepção em casa de Mme. Suzana Castera, no morro do Castello, á qual compareceram abanando-se com azas de tucano, urubú, gavião e martim-pescador, alguns convidados d'aquella viuva, que tomaram mais tarde, no baptismo, os nomes de Luiz de Castro, Arthur Napoleão e Candido Mendes de Almeida.

Actualmente, no Rio, são muito variados os systemas de reparar os effeitos do calor. O conde de Fernando Mendes abana-se commumente com o chapéo, processo que, aliás, eu não recomendo, porque faz engrossar o nariz. O desembargador Ataulpho prefere o lenço, que segura por uma ponta. O dr. Alberto de Queiroz usa um jornal; para isto, porém, elle adquire, de preferencia, um dos diários da manhã, prestando grande attenção ao nome dos collaboradores. Ha certas folhas, effectivamente, que refrescam mais. Eu attribuo o caso á differença do papel.

Um costume que se está implantando, e que se deve ao futuro deputado dr. Rocha Miranda, é o de abanar o rosto com a aba do frack. Póde ser commodo e barato, mas eu não o aconselho. Tem o inconveniente de assemelhar o elegante que o adopta a um cachorro de luxo que quizesse morder a ponta do rabo.

Quanto ás damas, ellas sabem melhor do que eu o que lhes convém. O que sei, apenas, é que todas ellas, que na rua exhibem leques carissimos, scintillantes de pedraria, só utilizam, em casa, na intimidade, tampas de caixa de chapéo. — MARQUEZ DE VERNIZ.

VERSOS BRANCOS

A HEMETERIO DOS SANTOS

(Mario de Alencar)

O agreste tubarão que guarda a prole
Nos galhos da ingazeira sussurrante,
E' como os olhos da mucama esguia
Que cahiu a sorrir na caixa d'agua.
Murmura a brisa sob as ondas fundas
Onde a araponga amamentava os filhos...

ESTA' no Rio, vindo de Porto Alegre, o distincto poeta rio-grandense Emilio Kemp, autor do celebre livro de versos intitulado «Pilulas de Kemp».

Pensamentos

— O Dicionario diz : «SARÃO (fig.) reprehensão, lembrete». Porque é, pois, que toda gente tem vontade de me passar uma reprehensão? — *Capistrano de Abreu.*

— Christo disse a Pedro : «Sobre esta pedra edificarei a minha egreja». Que pedra preciosa!... — *Luiz Guimaraes.*

— Como é macia a pequena pasta do Maximiliano!... Elle bem me dizia que passava brilhantina na «pastinha»! — *Tavares de Lyra.*

J'A' se acha completamente restabelecido, e restituído ao seio da sociedade (S. B. A. T.) o nosso brilhante confrade João-do-Rio-Jornal.

O illustre jornalista já entrou na sua gloriosa actividade.

Indicador elegante

Actor — Pseudonymo humoristico do dr. Leopoldo Fróes.

Cadaver — Defunto que morre e ressuscita na porta das pessoas que não pagam contas. E' uma especie de alma do outro mundo que apparece muito em Petropolis.

Casamento — Palavra que significava a ligação de duas pessoas por um ou dois annos. E' archaismo.

Conta — Papel sellado que tem o nome da gente e que anda sempre na mão dos outros.

Correio — «Pau de cabelleira» sustentado pelo governo para desorganizar a familia. O da Avenida é o mais barato porque, quando se leva a carta já se encontra a namorada esperando.

Cosinheira — Correio domestico que prepara bifés corneos para os maridos.

(Continúa?)

FOLHETIM

A filha do Missionario

POR

W. Bandeira

CAP. III

Quando a donzella accor-dou, estava em uma casa desconhecida. Os cabellos desgrenhados, diziam o que fôra o sonho terrivel que tivera.

Mas fôra um sonho?

Ao seu lado, com uma colher de remedio na mão, a enfermeira velava.

CAP. IV

A cidade accordava naquél-

le momento. Pelo rodar pesa-do dos bôndes, Helena conheceu que a casa estava situada no centro da capital. Um pavor ainda maior apos-sou-se do seu espirito.

— Que é isto? Onde estou?
— gritou ella para a enfermeira.

A mulher baixou os olhos e não deu uma palavra.

(Continúa.)

D. QUIXOTE

VERITAPOLIS



A cidade ideal onde não ha tructo nem semente de mentira.

O cumulo da accumulacão

O Sr. Luiz de Carvalho é escripturario do Escola de Aprendizizes Artifices de Campos.

Estando liceneado o Director foi o Sr. Carvalho mandado assumir a direccão interina do estabelecimento.

Funcionario exemplar, não quiz abandonar o cargo que exercia effectivamente e começou a receber ordens do Director interino e cumpril-as como escripturario.

Eis um dos ultimos editaes da Escola de Aprendizizes de Campos:

«Matriçula — De ordem do cidadão director em exercicio, Luiz de Carvalho, communico aos interessados que, está aberta a matriçula para todos os cursos desta Escola.

O requerimento para tal fim conterá:

- a) nome do candidato;
- b) naturalidade;
- c) idade, sendo: minima de 12 annos e 16 maxima;
- d) curso ou aprendizado.

O requerimento será estampilhado com o sello federal no valor de 600 réis, competentemente inutilisado pelo requerente: pai, tutor ou protector.

As aulas começarão no dia 1º de Março, sendo publicado o horario opportunamente.

Campos, 16 de Janeiro de 1914. — O escripturario, Luiz de Carvalho.»

Na vespera de terminar a interinidade o Sr. Luiz de Carvalho, director interino enviará ao Sr. Luiz de Carvalho, escripturario, um officio elogiando-o pelo zelo, honestidade e amor ao serviço de que deu provas durante a gestão d'elle Carvalho, director, que agradecerá commovido.

E ao encontrarem-se os dois deante do espelho, no quarto de dormir, Carvalho director dirá a Carvalho escripturario:

— Sim, senhor, gostei de ver; você é um funcionario de truz; vou communicar ao Ministro.

E Carvalho, escripturario:—oh! muito obrigado... são bondades de V. Ex...

E beijar-se-ão os dois, commovidos.

A' porta do Odeon:

— Mas que diabo é isso? o Medeiros conversando com o Lauro Muller?... Que haverá?

— Nada de mais, posso-te garantir que é conversa fiada.



ANTOCK está furioso com o Xavier Pinheiro. E' que o Xavier está redigindo no miolo do Paiz o seu fallecido Suburbio.

O nosso collaborador protesta contra o vergonhoso plagio; o Suburbio ali encravado no Paiz é uma imitação perfeita do Pastel, do original artista do D. Quixote.

Nem ao menos teve o jornalista suburbano a lealdade de declarar que se inspirara servilmente no periodico pantoctratico do Yantock.

Como falta de lisura profissional essa é de se lhe tirar o chapéo, ao Xavier e de deixal-o de calva á mostra...

Vae ser madrinha a senhora
De algum bebé
Para o enxoval, sem demora
Visite o AU PETIT MARCHÉ.

Enxovaes para baptisados.
Artigos finissimos.
Preços sem competencia.

Rua do Ouvidor, canto de Quitanda.

D. QUIXOTE

E' AQUI !



A Politica — Como vêdes, é aqui, neste lugar, que a porca torce o rabo...

O perigo das dentadas



KAUL, o nosso querido e encyclopedico Raul, professor de Direito e Anatomia Artistica, caricaturista, poeta e revistographo, vice-presidente da S. B. A. T e soldado razo do Tiro da Imprensa et quibusdam allis passou ha dias por uma dessas encafições sociaes que diriamos de «enkalistrar» se com o

Kalixto se tivesse dado o facto.

E' o caso que o Raul saira de casa de máo sangue, ou melhor, de bom sangue para os mordedores.

Assim é que o primeiro o abordou á esquina da rua Direita com um cicioso: —«Dá licença! Uma palavra»... e acompanhou-o um bom pedaço, a contar a vida desde creança, arrancando-lhe dez tostões magros.

O segundo assaltou-o á rua da Quitanda, com um «Dá licença?»... muito parecido com o primeiro, embora mais choroso... Sangrou!

Na Avenida, entre Ouvidor e Sete de Setembro, mais dous se aproximaram, com a mesmissima phrase de introduccão diplomatica:

«Dá licença? Uma palavra»...

O Raul já estava frio, nervoso, damnado da vida! Foi cortando curto a phrase de cada um, allegando estar com pressa e rematando tudo com esta: «Não posso ouvir lenga-lenga, tenho pressa; quer dinheiro? Não é?» E por dez tostões mais (500 reis a cada um) livrou-se dos dous desconhecidos aramivoros.

Entre 7 de Setembro e Assembléa, outro cavalheiro, alto, um tanto hesitante, se lhe dirige com a mesma phrase:

—«Dá licença? Uma palavra»...

O Raul ficou fulo! Era demais!

Estava, porem, decidido a repetir o processo de cortar curto e foi logo declarando:

— Não tenho tempo para ouvir historias, estou com pressa, quer dinheiro, não é?

O homem, formalisado, exclamou:

— Oh, absolutamente! O sr. está enganado!...

O Raul ficou perplexo! E mais perplexo ainda quando elle se apresentou:

Era o sr. G., um honesto e digno moço, incapaz de uma dentada e a quem o Raul não conhecia, e que lhe desejava falar sobre assumpto serio e... incruento.

O caricaturista ficou vendido; desculpou-se como poude e saiu a castigar o corpo num exercicio de infantaria até Paula Mattos, a matutar sobre os perigos a que leva um cidadão a infinita léva de mordedores desta leal cidade.

CAMONEANO

*Do Pereira, rapaz bello e elegante,
Vereis como o Marçal inveja tinha
Quando o via na rua andar triumphante
Tendo no traje a correcção e a linha.
Para vestir-se bem não é bastante
Gastar dinheiro até ficar na espinha
Mas cumpre os fatos seus mandar cortar
Pela Cooperativa Militar*

Centro da Elegancia militar e civil

Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco n. 176-178—Edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Hebdromedario Indipendente panst&ralg

O PASTEL

EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

A Guelra

Singapur (azarado) — A Alemanha acaba de assassinar a paz da Russia.

— Os Rumanicos foram internados no Hospicio de Smolny.

A interinvenção do Japão

Consta que o Japão vai intervir na Siberia, para salvaguardar os interesses da Republica de Andorra.

Os Sibaritas fogem em andorinhas.

O General Alembly occupou Jericó.

Os habitantes de Jericó, (beligeridentes) fugiram para não ficarem allembycados.

A offensiva ovidodental

O marechal Hindenporco mandou avisar que desencadeará a grande Uffensiva no dia 5 de março ás 12 h. 35' e 14".

Os "poilus" entoaram:

Para o sertão do Ceará
Tomara eu lá vortá.

O Kaiser, ao ouvir esta estrophe convenceu-se de que já tinha alcançado o Ceará e fez o seguinte discurso:

— O Deus allemão é cão nosco estamos já no Braz... eiro e foi a kilo que a cão teceu.

De maneira que telephonicamente fallando o Governo é maximalista, a Municipalidade é boschekivista, os patrões são troskystas e os empregados fazem *soviets* sem serem sorveteiros.

Emquanto isso, a minha gata dava á luz 58 eleitores, a minha criada tragou uma pipa de cachaca collimão, o lypnotipista enguliu 28 entrelinhas e um soneto de Humberto de Campos, e o Bastos Tigre tinha devorado o candidato do commercio.

Yantock.

Pilheria electrica

- E' elle Heitor?
- Não, é João.

SOLIDARIEDADE

O *Jornal do Commercio* querendo demonstrar a sua solidariedade com o *Pastel* suspendeu a sua publicação por um dia 2 h. e 5'.

Penhorados (cautela 396745).

Capim mellado

As elei cões correram muito bem em todos os detricitos tendo os cãodicticos obtidos mais ou menos votos, conforme a pressão atmospherica exercida sobre o eleitor ou a eleitoã.

Como os eleitores do candidato commerciavel tivessem ido super-vestidos de *fraque*, a votação foi fraca, ameaçando fazer fracassar a candidacreatura.

E' notavel a tumergente influencia dos partidos saladistas da Russia encolicada no nosso modo de viver.

A Govação Federaticia declarou feriados os dias 1 e 2 de marçco, justamente por serem dias de é lei cões, e feriados por serem consagrados ás feras.

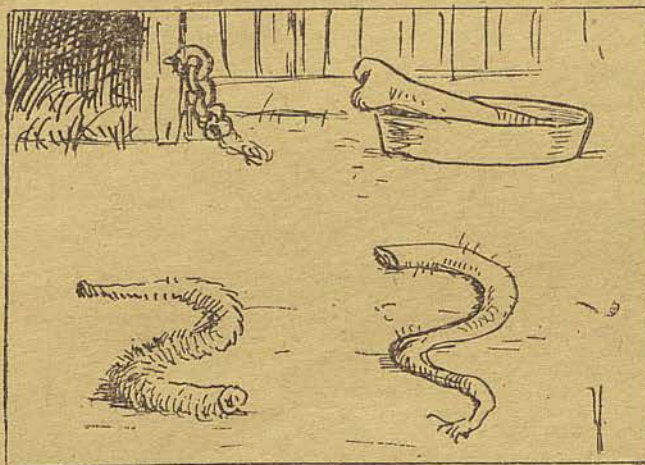
UM PROTESTO

O *D. Quixote*, está-nos dando um prejuizo formidavel. Tendo-se apercebido que o "*Pastel*" era vendido em grande escala e pastelleira, incorporou-se ao nosso jornal para ter a mesma circulação.

Ora isto é intolleravel; é um abuso de que já nos temos queixotados ao Dr. Van Erven.

O "*Pastel*" é indipendente, não precisa de Ajuda para Andarahy sendo publicado a custa de um Engenho Novo, que com o pretexto de lhe dar Saude e prosperidade, acaba por mandal-o ao Cajú.

Brevemente pediremos a intervenção dos Estados Sumidos.



O fim da Guerra.

Mas a poderosidade municipal declarou peremptoriamente que o commercio podia abrir e fechar á vontade, ou permanecer de fechadura aberta ou de abertura fechada.

Os patrões, porém, entre o sim e o não, foram de idéa contraria, os empregados despregaram-se.

NOMEAÇAS

Como resultado do ultimo escrotino eleicoidal foi nomeado o "*Dr.*" Escroc de Sá, professor de garfologia prato-logica.

O illustre feijaologo já occupara o cargo de professor no Alto Magisterio de Bismutho na Universidade de Norforka.

Estatistica pastelloide

De uma lavadeira. — Apesar da alfa do sabão, a gente está se sujando cada vez mais.

De um droguista. — O dia em que ha mais consumo de gazolina, vaselina, flores, tintas de escrever e soalhos de pretoria é o sabbado.

De um pharmaceutico. — No Domingo vende-se mais purgatorios que em qualquer dia da semana.

AVIACÃO

Começaram já a funcionar os auto-pandos que circulam entre a praça Mauá e a Lapa.

Os Lapões ainda não perceberam o que de *mau há* nisso.

HISTORICO

O dr. Simoenns da Silvah voltou do Alto Purús onde tinha ido esturdar os costumes dos esquimaus da hindocina. O dr. Simoenns vem encantavado com o que viu naquellas paragens.

Fomos intervestil-o na sua dissidencia em Botafuego e o illustre paletologo nos declarou que todos os habitantes do Alto Purús são purulentos, e para confirmação disso expoz na Casa Flora a caveira de um ser humano de ponta a ponta, pescado na ilha Marajó pelo maharajah de Be-hringela.

O nosso reporter ficou muni-ficado perante tantas maravilhas. Consta que o dr. S. da S. vai comprar um dos esqueletos do bode que jejuou 35 dias sem ficar ex-bodegado.

Querer é boder!

Fôra gritavam: não bode! não bode!

Na occasião da compra de um quadro do pintor quitandeiro Petit representando umas maçãs o comprador desfez o negocio por se ter apercebido que duas das maçãs estavam bichadas.

Se o Petit não as vender todas, adeus frutas.

Pilheria p'ra fazerrir

Um sujeito caiu do burro em que montava. Levantando-se perguntou para o burro:

- Patrão, machucou-se?
- O burro não respondeu.
- Que burro!

O tratado de Brest Litrosky não fóra assignado em tempo por falta de papel.

E' verdade que havia lá um block, mas os diplomatas tinham comido batata pódre com chou-croute e o block foi utilizado inteiramente para tratados secretos.

Corri genda

E' uma eterna lucha esta de estar a emmendar os erros commettidos pelos aurelino-typistas. Não ha meio de se afugentar estes gatos que de vez em coando vêm á tona batendo as azas como peixes.

Assim no numero passado onde se lê: "qu'elle amansou", leia-se por favor Clemenceau.

Onde se devia ler: "Foram para a Finlandia e de lá voltaram os srs. Trosky e Mc. Adoo" saiu esta: Foram vender lá e, mas os caducos voltaram tosquidados.

D. QUIXOTE

CCC

(Conto cacete)

Carolina Cerqueira (Calina costumavam chamal-a), crescera conquistando crescidíssima consideração.

Comportava-se com criterio, como custosamente costumam conduzir-se crianças creadas com certo carinho (criminoso carinho, convém consignar).

Circumspecta, cordata, carinhosa, conversava com correcção, criteriosamente.

Como comprehendia com celeridade coisas claramente custosas, collocaram-na cursando certo collegio carioca.

Como collegial continuou Carolina captando considerações. Condiscipulos, criados, camaradas, consagravam-lhe cordial carinho.

Conseguindo concluir certos cursos, convinha collocar-se. Como costurasse correctamente, contratou-se como contra-mestra com Celina Cardoso, costureira campanhense.

Carlos Carneiro, commerciante carioca, costumando correr certas cidades centreas, comprando café, conheceu Campanha, conceituado centro cafeeiro. Contratando certas costuras com Celina, conversou casualmente com Carolina, cuja candura completamente captivara-o.

Começou cortejando-a com certo comedimento; continuou, como crescessem convivencias, consagrando-lhe carinhosa consideração; concluiu confessando-se completamente caído.

Como Carolina correspondesse, contrataram casamento; concluiu Carlos certas commissões começadas, celebrando-o iam.

Carlos continuou correndo certas cidades; Carolina, como costumava conviver com Carlos, chorou copiosamente.

II

Candido Cabral, cometa, conhecendo Carolina, concebeu criminoso commettimento: conquistal-a-ia. Claro, cabelos castanhos, conduzindo cotillions com certo "chic", cavalgando corajosamente cavallos chucros, "causeur" captivante, conceituado como cantor, com certeza, contrariaria concurren-tes.

Conseguindo conversar com Carolina, conheceu como calculara céga-mente: Carlos — cruel caiporismo! — captivara Carolina completamente.

Colossal ciúme causticava-o cruelmente. Conquistal-a-ia, custasse como custasse, combinava consigo. Conservava-se, comtudo, calado, com calculada calma, continuando começadas canalhices. Como consequencia conver- sou com Carolina coisas custosamente criveis contra Carlos.

Carlos, conforme contava Candido Cabral, combinado com commercian-tes contrabandistas, conseguira conquistar capitães consideraveis, condu- zindo clandestinamente, como capti- vos, creoulos congos, comprados com continhas coloridas, cordões, cruzi- nhas, casquilharias. Como corsario, commandara corvetas carregadas com contrabandos. Capitaneando certa companhia, consummou contra cama- radas, crimes crudelissimos. Castiga- va-os constantemente com chicotadas. Como certos clamassem contra crueldades commettidas, Carlos cruciou-os com compridos cravos.

Candido calumniava Carlos; Caroli- na comprehendera-o claramente; comtudo, chorava, conservando-se ca- lada. Como Candido continuasse com certas conversas compromettedoras contra Carlos, conservou-se completa- mente concentrada.

Contrariado, Candido contava, com- tudo, convenceu-a.

— Convenceu-a-hei, conjecturava consigo. Conquistal-a-hei com certeza, concluia cynicamente.

III

Carlos chegara. Concluia certos contratos, consti- tuindo, com consideravel capital, cin- co casas commissarias, contando como consocios, conceituados commercian- tes cariocas, cuja correcção cabalmen- te conhecia, conseguindo, consequen- temente, consideravel credito commer- cial, como cordialmente cubicava.

Como Carlos chegara contente!... Considerava Campanha como Chanãan carissima, concedendo-lhe celestias consolagaes, compensando custosissi- mas contrariedades.

Carinhosas coisas, comprehendese, Carolina conversou com Carlos. Con- tando-lhe como Candido Cabral cumu- lara-o com culpas collossaes, Carlos, corando, clamou com colera custosa- mente contida:

— Calumniador!

— Creio, continuou Carolina, con- tendo-o com carinho; Candido conta- va comprometter-se commigo. Conhe- cendo-te, como conheço, consagrando- te cordialissima consideração, como crer-te culpado?!

Conhecendo Candido como caracter corrupto, comportar-me-ia censura- velmente, caso concedesse-lhe credito. Calumnias, conclui commigo. Corra- mos Carlos, contra certas contrarieda- des cerrada cortina. Conseguiste collo- cações como cubicavas; casemo-nos.

— Cobrir com cerrada cortina ca- lumniadores canalhas como Candido Cabral? clamou Carlos com calor. Ca- sar-nos-hemos com celeridade, creia, carissima Carolina; comtudo, Candido carece conhecer como costume com- portar-me com calumniadores, conti- nuou Carlos com colera crescente. Cru- zando-se commigo, castigal-o-hei co- mo convém!!

Coincidentemente, Candido chegava, cumprimentando-os com cynica corte- zia. Cavalgava cavallinho castanho, cauda curta, cortada com cuidado; Corisco chamavam-no.

Carlos, celere, correu contra Candi- do clamando:

— Canalha! ! ! !

Contendo Corisco, contudia Candi- do com cachagaes certeiras.

Candido conduzia consigo custoso chicotinho, com cabo cinzelado. Car- los, conseguindo cothel-o, cortava Candido com continuas chicotadas.

Curiosos chegavam, cercando-os. Como Carlos continuasse castigando Candido, Carolina compadecida, conteve-o.

Corisco, coacção cessada, correu, carregando Candido consigo.

IV

Carlos casou-se com Carolina, com- parecendo crescidissima concurrencia. Candido, curtindo causticantes ciúmes, carimbado — canalha — com cortan- tes chicotadas, cortou completamente communicações com Campanha.

Constantemente, consta-nos, clama- va compungidamente, chorando:

— Céos crueis!... Como contra- rias castellos construidos com cari- noso cuidado! ! !

Comtudo, com costumado cynismo, chalaceava:

— Chicote "cuera"!... Cortava co- mo canivete! ! !

Retirada estrategica dos farristas



Rodapé desequilibrado.

NEO HUMORISTAS



Pudor offendido

Estamos num baile da Cidade-Nova, ruidosamente alegre, e onde se encontram caritas mais brejeiras e mais bellas do que nos aristocraticos bailes do *grand-monde*.

Todas as criadinhas dos arrabaldes deram-se alli *rendez-vous* naquella noite, com a alacridade propria das vespersas do carnaval.

A musica começou numa polka dengosa e os dançarinos se arrastavam na cadencia suggestiva daquella muzica buliçosa.

Um par gyra offegante: — elle, chauffeur, latagão alto e espadaudo; — ella morena, pequenina, porte lascivo.

Lá de cima de onde estava, baixa o rapaz um olhar de doce satisfação para as nuas espaldas da mignonne criadita.

E, ella, enrubescida, a meia voz:

— Oh! senhor, não é por por mim que estou tão decotada... o vestido é da patrão.

Dáblíu.

Escrupulos?

Como? Eu não quiz a companhia tua?
Si foi receio a invejas infernaes
De quem nos visse unidos pela rua,
Quasi deserta, áquellas horas taes?

Como? Si acaso foi temor que a lua
Corasse por ouvir os nossos ais?
Nada! Nunca em meu seio tumultua
A vaga dos escrupulos. De mais,

Julgas talvez que o moralismo alheio
Perturbaria a paz do nosso enleio,
Quando fui sempre surdo aos seus conceitos?

Bem vês que foi diverso o meu cuidado:
E' que trazias o maninho ao lado
E eu não tinha o tostão para os confeitos...

Rio, 23-2-918.

Léo.Nel.

Os braços mais bonitos

Eram, talvez, os braços mais bonitos
Que se vestiam de tecido leve;
Mas, com a maldita praga dos mosquitos,
Parece, agora, que fizeram greve.

O Seidl já levou diversos "pitos"
(Sobre os mosquitos todo o mundo escreve)
E os bellos braços já vão sendo mythos
Entre os tecidos de um filo de neve...

Si a falta d'agua não impede ainda
Que elles se lavem com sabão mais caro,
Trazem pipocas sobre a cutis linda.

Os lindos braços — tentações ardentes
De linhas curvas de um desenho raro —
O pernillongo já os ferrou nos dentes.

Pae João.

A Alemanha faz questão de manter o seu poder colonial na Africa Oriental.



A Kommandantur no deserto.

Todas as mães gostam de vestir bem os seus filhinhos; mas nem todas sabem fazel-o economicamente.

Para isso é essencial ser fregueza

do **AO 1.º BARATEIRO**
Avenida Rio Branco, 100

Esperteza nipponica

Ha pouco tempo, um negociante de artigos japonezes soube que ia ser aberta a fallencia de uma importante casa de Yokohama

Sem saber ao certo o nome da casa, invadiu-o, entretanto, a suspeita de que fosse aquella, com que elle tinha mais importantes transacções.

Muito inquieto, dirigiu-se ao English Bank com o qual a dita casa tinha conta corrente, e indagou qual a firma que estava em riscos de fallir.

— Esta indicação é muito grave; se o boato que corre for falho, o banco tem grande responsabilidade, revelando o seu nome.

— O senhor poderá, ao menos, dizer-me se a firma está incluída numa lista de nomes commerciaes que eu vou escrever? se não estiver, fico socegado.

— Pois sim, disse o banqueiro.

E passou a vista pela lista que o negociante apresentou com mais de trinta nomes.

— Está, disse o banqueiro.

— Então, já sei; é a casa X que vae quebrar.

— Como é que o senhor advinhou?!

— Muito simplesmente, tornou o negociante; é que os outros nomes são imaginarios...

Mordant.

O tenente Zebedeu

Ha muita gente idiota
Neste mundo, em grandissima porção,
De uma toleima e de um orgulho vão,
Como se vê, leitor, desta anecdota
Que a fazem inchar qual bolha de sabão:

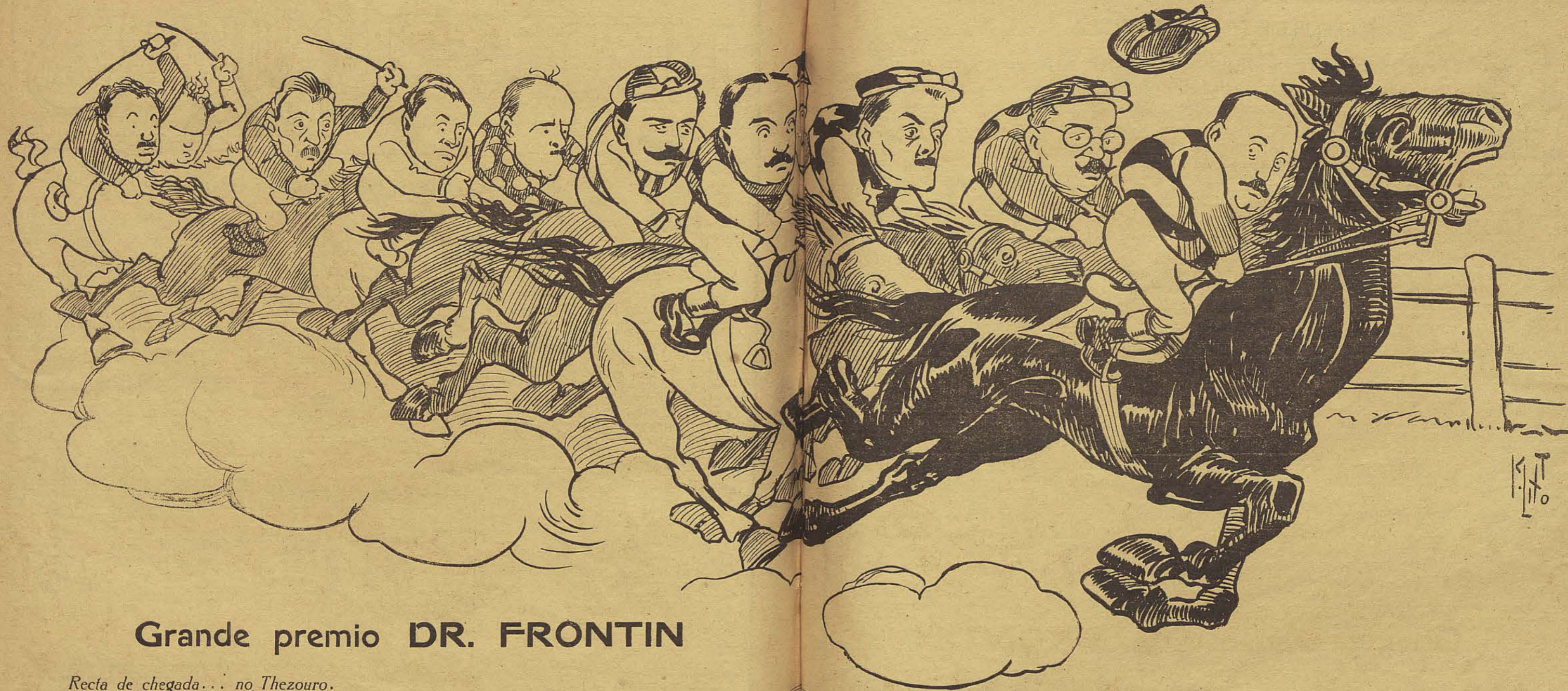
A cara esposa, arrebatando-a a morte
Mandou triste marido por lembrança
Gravar este epitaphio: "Aqui descança
X, do tenente Zebedeu consorte."

Mas dois annos depois o gaudio macho
Lhe coube de alcançar mais um galão!

E a seguinte inscripção
Poz do epitaphio em baixo:
"E' a fallecida X presentemente
Mulher do capitão
Zebedeu, que ha dois annos, foi tenente."

Neste mundo, leitor, garanto-lhe eu,
De vaidosos, de futeis, de banaes,
Existem muitos cidadãos iguaes
Ao tal viuvo, o tenente Zebedeu.

Carnívoro.



Grande premio DR. FRONTIN

Recta de chegada... no Thezouro.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoais:

GEOMETRIA — E' a sciencia que nos ensina a curvar e a quebrar ns linhas rectas.

Francisco Cabrita.

HIGIENE — E' a arte de limpar a consciencia dos "peccados immortaes".

Tamborim Guimarães.

CHIMICA — E' o que tenho feito durante toda a vida.

Bricio Filho.

EDUCAÇÃO MORAL — E' um pleonasmio; toda a educação deve ser moral. Exemplo: eu!

Balthazar da Silveira.

GEOGRAAHIA — E' a sciencia dos altos e baixos da terra.

Evangelina Fontella.

PORTUGUEZ — E' o jardineiro de papae. Oswaldo Gomes.

«□□□»

Maximalianas

"O mar é a extensão líquida onde os navios fluctuam".

V. V.

«□□□»

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o Sr. Hemetrio descobriu, afinal, a *arvore genealogica* do Sr. Marquis.

que é um magnifico *baobab* de 20 metros de circunferencia.

que o Secundino *rabiou* definitivamente, com as areias de Guaratiba.

que o Sr. Roberto Gomes está *cavando* para afastar do *terceiro*, o candidato do Cattete, escalado e *empistolado* para entrar na *vaga* do Sr. Elysio de Araujo.

que o Baptista Pereira *desarvorou* com o *indeferido*.

que está em projecto (muito em segredo ainda) o *saneamento* da Instrução... Publica.

OUVIDOR

Quadras escolares:

Quem *quisé* *sé* *pormovido* quem *quisé* *té* *pormoção*, tome logo este partido: — rogue ao Braz um *pistolão*!

Professora que deseja *Té* *vidoca* boa e quieta, não *perceisa* de *peleja*, basta *sé* *anarphabela*!

Si *seu* *Perfeito* *quizesse* *oid* *pr'essas* *cummissão*, veria *cumo* *padece* quem não tem um *pistolão*!

Fecha a *bocca*, *intrometida*! Não *sejas* tão *indiscreta*! Só *deve* *sé* *pormovida*! quem é *mêmo* *anarphabela*!

Radiogramado

(avado) do Maranhão. Prefeitura. Goste *das* *bellos* *olhos* *passio* automoveis *da* *"digno"* districto. Arranjar *o* *Amaro* *deixar* Prefeitura *ainda* *imediatamente* *inspecção*. *Saudades*.

Dialogo

Não *é* *acompanhada*. — *Hoje* *é* *o* *contrario*, *minha* *negra*!

Argus.

E' *uma* *quantidade* *de* *para* *senhoras*, *que* *é* *uma* *grande* *fortuna*. *Aplica-se* *pela* *superioridade* *de* *modicidade* *dos* *preços*. *Verão* *a* *49\$,* *53\$,* *64\$* e *71\$*. *Verão* *de* *Junho*.

BELLAS-ARTES

O professor Rodolpho Amoêdo, recentemente contractado para a cadeira de Pintura da Escola de Bellas-Artes, foi visto no Café do mesmo nome conversando com uma certa intimidade com o Francisconi.

Não sabemos si o professor estava dando ou recebendo lições de caricatura; o facto é que depois o Francisconi fallava e ria com toda a gente...

Da Congregação da Escola somente adheriram ao Centro Juventas os Srs. Ludovico Berna e Baptista da Costa.

Os outros, segundo informações prestadas pelo Dr. Diogo Chalréo, esperam ainda a redução da mensalidade para 500 réis.

Na Praia Grande, devido á iniciativa do Edgard Parreiras, Dakir Parreiras e da Sra. Angelina de Figueiredo, foi inaugurada uma Exposição Permanente de Pintura.

O Raphael Paixão deve protestar; isto já o distincto architecto tinha projectado para quando acabasse os Estatutos do Centro Juventas... e a guerra europea...

Dizem que voltará para a aula do professor Amoêdo o Eurico Alves. O querido pintor pretende aperfeiçoar-se no estudo da moagem de tintas.

—Sabem? Vae ser organizada uma Exposição dos nossos artistas no Rio da Prata. —Não vá a exposição por agua abaixo, atalhou o Raul, sem esperar a explicação do garoto do Kalisto...

O Eugenio Bittencourt não gostou daquelle perfil do Raio X. —E tinha razão; não se trata de bico e sim de guela, commentou um funcionario da Escola.

Terra de Senna.

Num ponto o eleitorado é unanime: em eleger o

AO 1º BARATEIRO

como a casa que melhor e mais variado sortimento possui em artigos para senhoras e creanças, e roupas de cama e mesa.

Preços modicos

Tecidos de 1ª qualidade importados directamente.

Avenida Rio Branco n. 100

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaves, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça, Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

C. X. G. -- Aqui vae a primeira estrophe do seu meio soneto, Depois é a despedida:

Faz-se mistér, partir minha querida
A conquista do ideal fez-se precisa,
Dou-te um adeus, em uma...
E em rimas faço a minha despedida.

Em uma, que? Ora, compre um dicionario de rimas! e outra coisa; trate do ouvido que V. está doente; um ouvido em perfeito estado não supportaria esses *ida, isa* em duas estrophes seguidas.

D'EL FIM MOR EIRA -- A sua historia do signoro é parenta proxima da velhissima aneddota do *Je ne sais pas*. Mas a adaptação não está lá muito bem feita...

D. SANCHO DE ULHOA -- Lemos a sua historia do cavallo que preferia o laço á vara; está muito confusa e mastigada. De toda ella só concluímos que o cavallo do José era muito burro.

SEMUIC -- Primeiro quarteto: (mostra sem valor)

Tu não sabes, querida, o ciúme ingente.
Que o coração sem pena me espicaça,
Quando sobre os teus seios, pleno de graça,
Eu vejo o crucifixo do Clemente.

A graça transbordou no seio da dama, arrebatando o dique do verso e carregando o crucifixo do Clemente. Elle deve ter ficado ranzinza, o Clemente.

K. Z. PEREIRA -- Sua aneddota *Na vespera do Exame* é isto:

-- *E' preciso animo, meu filho. Lembra-te do successo que eu fiz no ultimo concurso para escripturario na Alfandega...*

-- *Eu tenho animo, papae, o que me falta é coragem e...*

Francamente, seu Pereira, você tem coragem de aspirar 3\$000 por isso?

X. L. 33 -- *Os submarinos de Nilopolis* com que V. pretendeu metter a pique o Manoel Reis, bateram nos baixios da metricação e escangalharam-se totalmente. A tripulação composta de 29 versos pereceu affogada na cesta.

MALVARES -- V. escreve Simplicí, decepção, appareceu-lhe, voscemeç, etc. e põe maiúsculas no meio da oração á vontade do corpo.

Pensa que não o reconhecemos logo? V. é o Senador Nico Salles.

FON-FON -- *Pode ou não pode?* não pode ser publicado. Alem do assumpto escabroso ha versos deste feitio:

Agora se o typo for fino...

Já vê que não pode mesmo.

QUINCAS POLITICOIDE -- Aceito o seu *Antigo Testamento*.

VIEIRA FAZENDOLA -- *O Vá pela sombra* não tem doze apreciavel de sal. A sua redacção alem disso, attentá varias vezes contra as leis grammaticas; ex: *Quando... apresentou-se o tal de Beltrão; enquanto o medico gritava-lhe* etc.

CONSELHEIRO -- O seu soneto não se havia estraviado; foi para a cesta não só por estar fraquinho na forma, como por ser de máo gosto no fundo. A segunda edição foi fazer companhia á primeira.

S. FOX -- Você começa mal:

Já não si pode mais andar na rua
Sem ver-se pela frente a todo instante
Esse costume que entre nós actua
Das tnes pinturas... Que coisa irritante!

E não acaba melhor com a sua symbolisação da formosura.

TABOSO -- Já conhecíamos a historia da *Familia Complicada* e o sr. também a conhecia. A prova é que a contou acrescentando um ponto.

ANTONIO SOUZA -- O sr. vem de Bello Horizonte com o mesmo soneto. E' ser renitente. Saiba que é inútil concertar o que nasceu torto.

LENINE -- O garoto já não explica coisa alguma. Deixe-o por conta do Kalisto e abandone esse pseudonymo que o sr. tenta apropriar como o peor burquez.

ENSOSSO -- O sr. escolheu o pseudonymo perfeitamente adequado ás suas aneddotas. São realmente as minimalistas do sal e as maximalistas da insipidez.

NEBUR -- Assumpto fraco; redacção idem.

CHIROBEL -- Seu soneto é rico em versos quebrados. Cito os mais notaveis:

Não procede, caro irmão, tua censura
Pois tal falta commettido eu não tenho
Campro a lei, l'o garanto, com empenho.

A grammatica, pobresinha, como se vê.

MORDANT -- Uma historia acceita, com retoques.

PIERROT GALANTE -- Ainda? Pois V. não vê que o Bernardes está se divertindo a sua custa?

ANLERÉ -- O trocadelho *Vencer lá o Braz...* data do tempo em que o presidente andava na Escola publica de Itajubá.

D. BRAZ -- O seu soneto não é soneto. Qualquer máo poeta lhe ensinará que nesse genero de composição poetica os quartetos rimam entre si.

K. FA RINO -- Mas que temos nós com as pretensões do França Soares á Presidencia da Camara de Iguassú. Dirija-se ao Mané Reis.

GARNIVORO -- Com uns remendos nos galões, lá vae o seu tenente.

ENGARRAFADO -- Em materia de desenho não lhe falta boa vontade; mas isso não é bastante. A aneddotá falta redacção; a sua pontuação é lamentavel. Como a professora de sua historia recommendamos-lhe paciencia e estudo; estudo principalmente.

TIMOTHEO ANAFRAZIO -- Mate o Ventura antes que elle cresça; a sua historia está muito longa e cheia de incidentes e redundancias. A conclusão a que V. chega quanto a origem do Ventura é immoral; e a sua grammatica está na primeira infancia:

... a boa D. Ambrosina a qual criou-o; como momentaneamente desviei-me, etc.

H. ZINHO -- Diz V. no seu soneto á Sebastiana:

Tudo o que eu vejo, o quanto quero, em ti;
tudo o que em ti eu vejo, o quanto quero.
— é tudo o que em ti vejo o que não quero.
— é tudo a que eu não quero ver em ti.

e vae por ali afóra num quero-não quero de a gente não querer mais. Você parece até partidario do *Kérensky*.

TOLO-SEM-TINO -- O seu soneto fica no dique; temos idéa de já ter lido coisa parecida. Veremos.

PEAU ROUGE -- O seu soneto está fraco; rimas em ado, todos adjectivos e uma chave tão franzina que se quebraria ao menor esforço. A metrica certa, apesar de não ser das mais fideis á que adoptou. Não desanime.

JUNONIS -- Não percebemos. Job mettido na mythologia perderia a paciencia. E a bolina orgiaca de mythos, mesmo humoristicamente não vae.

ELLA CERDA -- Mal contadas as suas *Contas de Judeu*.

E' melhor comprar a collecção. Quanto á sua collaboração é deploravelmente plagiada.

DR. PERJUNIOR -- A sua historia está muito grande para uma pilloria tão pequena. Em tempo; deixe a mania de accentuar todas as palavras; um escriptor que se preza deve saber onde se collocam os accents.

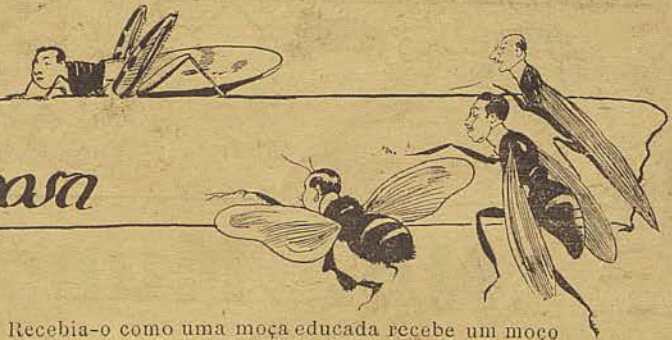
FI-UIU (Bahia) -- O seu conto não nos conseguiu commover. Quando chegamos áquelle ponto em que V. diz:

Voce me desculpe, leitor, mas lhe acho muito esperto... estava felizmente no fim; não havia mais perigo.

ENGARRAFADO -- Quanta historia velha e sabida! Você andou desgarrando o espirito alheio, co-lheita de 1820.

O Duque Estradeiro.

Os sapatinhos da mariposa



A haver naquella noite, no castello brilhante da condessinha Borboleta, o mais almejado dos bailes d'aquella estação de sol.

Toda a gente chic do Condado dos Insectos estava convidada para a festa. Mas, a nota que mais interessava accendia na curiosidade dos

moços casadoiros, e, que as revistas elegantes vinham, havia dois mezes, noticiando entre adjectivos fulgurantes, era a apresentação da donzellinha Mariposa á fina sociedade dos Insectos. Diziam da donzellinha coisas maravilhosas de entontecer. Que era de uma elegancia surpreendente e nova, que era de uma belleza muito mais subtil que a da Libellula e de uma graça muito mais esvoaçante que a propria graça festejada da condessinha Borboleta.

Os paes tinham-na reservado

para um principe Desde pequenina que fora levada para o collegio de mais fama no Condado, e lá se fizera moça, educando a intelligencia nas mais fecundas lições dos mais respeitaveis professores, conquistando as mais finas prendas que uma donzella de escol ambonha para o seu brilho. Falava francez como a sua propria lingua, sabia geographia, historia, desenho, musica e bordados como talvez nenhuma menina por alli soubesse.

E só agora, depois de um curso que fazia honra á sua alta linhagem, voltava ao palacio paterno, ingenua e pura, sem nada saber do mundo exterior em que ia viver e casar-se provavelmente.

E, como era uma das creaturinhas mais ricas do seu tempo, tendo, além da fortuna dos paes a grande fortuna da avó quasi ás portas da morte, a annunciada apresentação da donzellinha Mariposa fazia um ruido excepcional no mundo elegante dos rapazes casadoiros.

O Bezourinho, que começava a ter nos salões um successo estrondoso pelo apuro do vestir e pelo tom particular que dava á voz ao falar com as damas, queria-a. O Grillo, um dos melhores cantores do Condado, queria-a tambem. Queria-a tambem o Mosquito que, com aquelle seu tamaninho insignificante era um cavador feroz de domos fabulosos e ainda o Moscardo, o Stegomya, o Pulgão e tudo mais.

Mas, quem se dizia que estava a morrer de amores pela donzellinha, era o Perilampo. Contavam até como aquella paixão começara. Fôra num anoitecer na estrada que passava no castello da Mariposa. O Perilampo, que todas as tardes saia no seu *cabriolet*, para correr elegantemente as estradas dos ricos castellos, ia já de volta ao seu palacete quando, numa curva do caminho, junto de uma toieja de bambús quietos, viu a donzellinha sobre a relva, um livro aberto no regaço, com a governante ao lado, conversando. Elle estacou. Muito tempo ficou a olhal-a e, toda a vida alli ficaria, se a governante, estranhando aquella attitude, não se levantasse para dizer-lhe que, entre gente de boa roda, não era lá muito cortez e gentil um cavalheiro parar por tão longo tempo para fitar uma dama.

Desde esse dia ficou irremediavelmente apaixonado. Diziam que a sua paixão era das mais violentas e impetinentes. Elle que, com os paes da donzellinha tinha apenas relações de pura cortezia, em pouco tempo era recebido no castello e ás vezes lá jantava ceimoniosamente.

A Mariposa, ao que cochichavam os filhos da Candinha, é que não tinha correspondido a uma só parcella da affeição do rapaz.

Recebia-o como uma moça educada recebe um moço das relações de sua familia e só. Ao que corria ella não pensava ainda em casamento. Muito rova, uma creança quasi, o que queria era brincar no vasto pateo do seu castello, ora a correr pelos gramados floridos, ora á beira dos lagos, atirando guloseimas aos gansos, ora de *raquette* em punho jogando *lawn-tennis* com as suas primas.

Os salões do castello da condessinha Borboleta fulgiam em todo o esplendor do luxo e do bom gosto. Tudo que havia de mais distincto e de mais encantador no Condado alli estava. A Cigarra, com a sua magnifica voz que era o encanto dos mais lyricos poetas do tempo, havia acabado de cantar uma aria classica ao som do cravo. A Baratinha, leve, tentadora, perfumava os salões com cheiro capitoso do seu corpo virgem. A Pulga, no seu andarzinho que era a perdição de quanto moço havia, não tinha um instante de socego, ora aqui, ora alli, ouvindo a amabilidade de um moço, pulando a ouvir a amabilidade de outro. A Mutuca, bem jovem ainda, com uma côrte numerosa de rapazes, *flirtava* escandalosamente junto ao piano. A Abelha, no seu zumbir mais doce que o mel, com um lindo ramo de flor no peito, prendia em roda de si, pela doçura maravilhosa do seu encanto, um grupo de admiradores. E, ao lado de toda essa gente, brilhava a formosura surpreendente da Borboleta, faiscante nos matizes dos seus vestidos multicores. O sexo forte estava tambem escoldidamente representado. O Percevejo, tido como pessoa intelligentissima, discutia com o Carrapato, a pureza do sangue das damas do Condado. O Besouro zumbia madrigaes ás moças, recitando os seus ultimos sonetos. O Maribondo, de uma ironia sempre dolorosa, ao lado da Vespa, alfinetava os costumes da época. O Piolho, elogiando os pêlos sedosos da Aranha, dizia-lhe poeticamente que se sentiria feliz se pudesse viver no velludo d'aquelles cabelos. O Bicho de Pé elogiava os lindos calçados das damas. Emfim, o castello da condessinha ia ter uma das noites mais gloriosas d'aquella estação ardente.

Esperava-se apenas a donzellinha Mariposa com os seus paes.

O Perilampo, que estava ao varandim, correu para o meio do salão, numa alegria affeita que lhe fez perder toda a linha de moço elegante.

— Lá vem ella! Lá vem ella!

— Onde? Onde?

— Ouço uma carruagem rodar alli, na floresta.

De facto uma carruagem vinha rodando nas sombras da noite.

Uma lanterna azul surdida entre as arvores do parque. Reconheceram todos a carruagem dos paes da Mariposa. Foi uma correria desordenada, escada abaixo, até a escadaria de marmore da entrada do castello. Os rapazes precipitaram-se pela escada, aos encontrões, aos empurrões, numa carreira louca. Queriam todos conhecêr a donzellinha tão fallada. Cada qual queria ser o primeiro a dar-lhe a mão no saltar para a escada do palacio. A carruagem parou. Todos correram á portinhola. Decepção. A donzellinha Mariposa não saltava nem queria saltar. Havia perdido os seus sapatinhos na estrada e teimava em não querer pisar o marmore da escadaria e o tapete dos salões de pé descalço. Os sapatinhos? Perdera os sapatinhos? Não era nada. Procuravam-se os ditos. E o Besouro, o Zangão, o Piolho, o Maribondo, o Moscardo, o Percevejo, emfim todos os rapazes casadoiros da elegancia do Condado espalharam-se pelo parque á procura dos sapatinhos da donzellinha Mariposa.

E voltaram desoladamente. Não haviam encontrado os demônios. A donzellinha chorava formosamente nas almofadas da carruagem. Não subiria para o baile. Mas, de subito, ella que ia levando o braço aos olhos molhados suspendeu-o, gritando:

— Ah! elle encontrará.

Todos se voltaram. Era o Perilampo que tinha apparecido na escadaria com uma lanterna accesa em punho, para procurar os sapatinhos de sua querida. Os rapazes precipitaram-se-lhe em cima para aproveitar a luz que os faria descobrir os sapatinhos em qualquer canto do parque. Elle apagou a lanterna e surgiu lá adiante de lanterna accesa. Era ella quem amava, era elle quem queria e devia encontrar o pequenino envulcro dos pequeninos pés da donzellinha E, ora apagando a luz aqui, ora accendendo-a acolá, lá se foi parque a dentro, floresta a fóra á procura dos sapatinhos.

O amor tem das suas teimosias. E ainda hoje, de lanterna accesa dentro da noite, o Perilampo teima em encontrar os delicados sapatinhos da donzellinha Mariposa.

(Do livro inedito *Os meus bichinhos*.) — VIRIATO CORREIA.

D. QUIXOTE



No Mundo da Bola

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por B. Vianna

(UMA POR SEMANA)

Os extremas não devem ir para o meio do campo, porque no football os extremas não se tocam.

INTRIGAS

Um destes dias, quando subiamos as escadas da Metro, encontramos um bilhete no chão, a cuja publicidade não nos podemos furtar.

Meu caro O. M.

O Coelho do Americano depois de ter ganho o Campeonato, fazendo de Irineu, resolveu mudar de tática; de adversario irreconciliavel do Mackenzie fez-se amigo, e declara que tudo está acabado. O cabra sabe que os clubs da segunda o esperam de baioneta calada e quer ver se consegue a alliança do Rio de Janeiro e do Mackenzie para contrabalançar a opposição dos outros clubs. Mestre Horacio que é aguia já viu o *truc* e sahio fóra, dizendo... o Rio de Janeiro não tem alliados. Sirva de aviso ao inexperiente do Motta.

O Costa acha que a Liga não tem moral e que o conselho superior não merece confiança. Por força isto tinha que acontecer, pois a Liga não o reele-

geu director e não o indicou para o supremo do Sport. Elle tinha direito e bagagem sportiva sufficiente para isto e mais alguma coisa.

Para não deixar de ser representante na Liga fundou o Smart e logo após o chrisinou com o nome de Ipiranga. Amava sobretudo o Villa, mas para isto continuar era preciso que o conservassem sempre como seu representante, sem o que lá se iam todos os amores. E digam que este nosso camarada não tem direito de achar a Liga immoral e não acreditar no Conselho superior.

Peço-te que não percas este bilhete pois, poderias embaraçar

O teu

N. B.

* * *

Pensamentos

P. Cunha — Quem quizer ter amigos, compre um bonito automovel.

O. Rocha Miranda — O Fluminense será o ninho dos deputados.

E. Nery — Para o que não ha remedio, use "Contundina".

Almirante — Ao S. Christovão eu devo todos os cabellos brancos.

De Paiva — Sae segunda a direita!

Ferramenta — Quem quizer gostar do Rio de Janeiro, vá a Bello Horizonte.

Zé Macaco — Macaco velho não mette mão em combuca.

* * *

Off-Sides

Afim de sabermos algo sobre os *teams* que disputarão o campeonato de 1918 fomos aos principaes Clubs desta capital.

O Presidente da Metropolitana



O Macedo, quando pousou para o nosso caricaturista, teve um sorriso presidencial.

Eis as respostas que obtivemos:

Fluminense — O nosso *team* será o mesmo. Entretanto, dizem que Lagreca, French, Patrick e Otto querem jogar pelo nosso Club.

America — Nós não cavamos jogadores. Entretanto, dizem que este anno teremos embaraço em organizar o nosso *team* tal é o numero de elementos novos.

Flamengo — Somos contra a pescaria de jogadores. Entretanto, não podemos evitar que Friendereich, Arnaldo e Nazareth façam parte da nossa equipe.

Botafogo — Por nosso gosto jogará o *team* de 1910. Entretanto, dizem que o Dublin quer transferir a sua séde para rua General Severiano.

Quem não os conhecer, que os compare...



Apparelho para dar direcção aos shoots — muito util aos *pés de papagaio*.

Pende-Bende.

D. QUIXOTE

— Que foi fazer o Carlos Maximiliano no Rio Grande?

O *Calixto* — Depois de mostrar faro de féra foi ver o fôro por fóra...
O garoto chamou o guarda civil.

«A legação do Brasil, em Buenos Aires, acaba de constatar o incremento que tem tomado o commercio de charutos na Argentina.»

— Isto é velho! Ha muito que a Argentina *fuma* do que vae d'aqui!

Economisar é synonymo de
“Saber comprar”

Saber comprar equivale a ser freguez do

AO 1.º BARATEIRO

Logo:

Economisar corresponde a comprar nessa casa onde os preços são modicos e os artigos de 1.º qualidade.

Alfaiataria de 1.º ordem.

Avenida Rio Branco n. 100.



O Perigo do trocadilho

... E o garoto explicou:

— Não é por causa de coió não, seu Cicero — E' por causa das promoções das professoras. O pessoal da 2.ª classe protestou e as que ficaram descadeiradas não acharam a posição commoda e começaram a chamar as outras de poltronas.

«Qualquer chuva, diz um vesperino, resolveria esse problema da falta d'agua, problema que ao sr. Van Erven parece absolutamente sem solução.»

— Si qualquer *chuva* resolvesse o problema, ha muito estaria elle resolvido! Páos d'agua é o que não falta por ahi...

Às Exmas. Senhoras e Senhoritas

A Casa Vieitas, á rua da Quitanda, 99, communica que recebeu da França e da America do Norte, uma colleção de elegantes «Lorgnons» de ouro de lei e outros metaes preciosos, fazendo gratuitamente o exame da vista para determinação de grão das lentes a usar, assumindo toda a responsabilidade de sua exactidão.



D. QUIXOTE

ELOGIO URSO...



A «Gazeta de Noticias» existe um Binoculo o qual, talvez pelo tempo de uso, já se encontra excessivamente embaciado.

Ha dias, o chronista mundano que tudo percebe atravez de tão util instrumento de optica,

descobriu que o salão do Tennis Club em Petropolis, quando vazio, fica possuido de «uma mudez envernizada»! E' epico e chega quasi a ser sublime!

Nesse mesmo dia, Mme. C. de F. commetteu a imprudencia de penetrar no salão do mesmo Tennis Club.

Antes o não fizesse. A sua fascinante belleza attrahio os olhares do joven chronista elegante. S. S. ficou impressionado, e na sua chronica fez cada elogio deste tamanho, aos dotes phisicos e ás suaves linhas curvas do esculptural corpo de Mme.

Após cognominal-a de — aparição maravilhosa, — soi que rompe, cheio de luz e brilho, — sobrehumana de graça, — visão ineffavel, etc., etc., assim terminou (e antes não terminasse!):

«No seu rosto, que deveria ter feito desesperada humilhação aos pintores do seculo XVII, enquadram-se olhos, etc...»

O elegante chronista ha de convir comosco.

Uma senhora que, segundo calculos do referido mundano, já deveria ter feito humilhações aos pintores do seculo XVII, não pode ser bem conservada, nem possuir tantos predicados de belleza. Mme. forçosamente com 3 seculos e picos de idade e frequentando sempre tantas festas, já se ha de encontrar algum tanto alquebrada e avelhantada.

S. S. vio mal. Naturalmente distrahiu-se com os folguedos do baile e fixou a sua tensa com o binoculo invertido. Só assim se explicam tantos louvores para uma senhora de, aparentemente 3 seculos e 18 annos de idade.

Agora um aviso.

Houve um senhor chamado Denys Catão que possuia o extraordinario vicio de dar conselhos. Por isso escreveu uns Disticos Moraes, muito uteis para serem seguidos... pelos outros.

Um delles era esse:

«Se não quizeres offender, nunca te excedas no elogio.»

Isso elle disse em latim que eu ora traduzo do francez. Está a calhar para o seu caso.

Von Faber.

A modicidade dos preços que pelos seus elegantes vestidos pede A' Fortuna só não espanta aos seus freguezes habituaes que já estão acostumados.

Porque não será o leitor um desses freguezes?

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.

O MUJIK, ETERNO ESCRAVO



Ao que elle foi conduzido por alguns seculos de «vodka» e outras aguas-ardentes!

A representação do 2º Districto vae ficar constituída de um advogado, o Vicente Piragibe e nada menos de trez medicos — Mendes Tavares, Salles Filho e Aristides



IGARO está pelos cabellos e com toda a razão; os norte americanos, prodigos de invenção, acabam de fabricar uma machina para cortar cabellos.

Agora cada um, em sua caza, poderá fazer a operação tonsorial, sem pagar os mil reis da tabella, sem ouvir o offercimento de fricções, *champoux*, massagens, o diabo, e, o que é melhor ainda, sem soffrer a doce violencia da gorgeta.

A classe dos artistas tonsoriaes vae ficar em crize; e não terão remedio sinão abandonar a tezoura e a navalha e cuidar de outro officio.

Pelo habito que têm de dar á lingua aqui lhes aconselhamos que abracem a profissão de leiloeiro ou deputado da opposição.

Em rodas de theatro:

— Sabes? O Pasehoal comprou um bode.

— Tanto lhe aconselharam a fazer a transação...

— E agora que vae elle fazer?

— Vae ver se se... salva com o bicho.

Thiago - yves

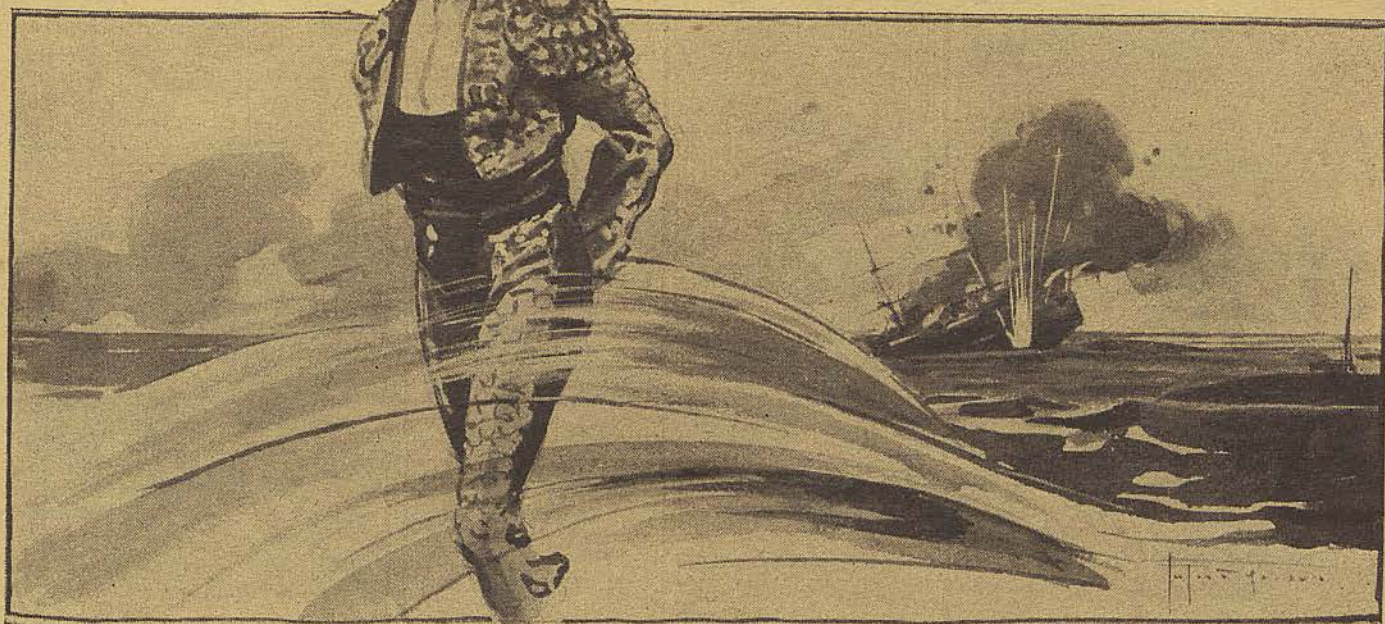
Caire, alem de um pharmaceutico, o Octacilio Camará.

Não faltará á Camara onde encontrar gente para o orçamento da receita.

D. QUIXOTE

“Mais um navio hespanhol” etc., etc.

Dos telegrammas diários)



— Se não receiasse folher a navegação para sempre, sorvia-te n'um frago!
(Porque os culpados não são os allemães, é o mar! Se o mar não existisse não existiriam os submarinos!).

UM BAILE EM PIRAPORA



PIRAPORA, como sabemos, é uma cidade mineira que fica no extremo da Central do Brazil, ás margens do rio S. Francisco, junto á fronteira bahiana. O seu credito em face da economia da terra do Exmo. Sr. Lalão, é grande, por que dispõe ella de uma importantissima

feira de gado onde se vae abastecer o grande commercio de carnes daqui do Rio. A' feira de Pirapora affluem os boiadeiros mais conceituados das redondezas, não sendo rara a romaria dos boiadeiros de terras longinquoas, que dão preferencia ao vantajoso mercado piraporense. Ora, entre estes, num destes ultimos mezes, achava-se em Pirapora o Manduca Batalha, fazendeiro de Periperi, que dispunha de algumas centenas de vitellas para impingir aos marchantes.

Acontece que nessa occasião Pirapora estava em festas, por honra e louvor da Senhora Sant'Anna, milagrosa padroeira do logar.

Era festeiro o coronel Tancredo — Tranquedo — como o chamavam seus conterraneos. O coronel, que além de chefe politico, é um dos mais abastados fazendeiros daquellas bandas, procurou emprestar á festa o realce nababesco das suas alentadas posses. Durante os cinco dias festivos, após as noites de leilão, elle

offerecia em sua residencia, na cidade, um baile «murrudo», para o qual convidava não só as pessoas gradas da terra, como tambem o sem numero de forasteiros que lá estavam a negocios.

O Manduca mereceu um convite e lá esteve uma noite, correspondendo á gentileza do festeiro. Absteve-se, entretanto, de dansar, já por não ser apto, em «viração», já pela renitencia de um callo que estava estranhando as botinas exigidas pelo momento solenne. Mas a instancias do coronel Tancredo, concordou em arriscar uma quadrilha, escolhendo para isso a dama e o «vis-a-vis».

Iniciada a funcção, numa das vezes em que deveria ficar parado no seu logar, enquanto as damas se movimentassem ao commando do marcante, atravessou elle a sala e foi pôstar-se em bamboleio em frente de uma dama de outro. Esta protestou:

— Perdão, cavalheiro. O senhor não é daqui...

Elle, sollicito:

— Mór que não. Sou de Periperi. Vim vender gado e vörto p'ra lá ustra véis...

Julitta Monteiro.

O conforto do lar é o segredo da felicidade.

Roupas de cama e mesa.

Artigos de superior qualidade.

Os melhores tecidos.

Os mais variados padrões.

Visitem o

AU PETIT MARCHÉ

Rua Ouvidor, canto de Quitanda.

Annuncia-se uma exposição de arte brazileira no Prata. Para que não falte a característica perfeita da nossa cultura, a “vernissage” dos quadros será feita com verniz *banana*.

O nosso marquez de Verniz, o das Elegampcias, irá a Exposição para *dar as tintas*.

Impressões de mezarios



— Lá na minha sessão era uma complicação medonha. Na meza a não ser eu, ninguem sabia onde tinha o nariz!

— Pois lá na minha foi a mesma coisa!

D. QUIXOTE

Belleza para as damas e robustez para os homens



Olha para aquelle par de rachiticos.
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

das as drogarias e boas pharmacias, e com toda segurança na dos Srs. Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Um dos efeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as formas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua forma ovalada, o collo e o busto ficam fortes e duros, os braços torneiam-se e adquirem proporções simetricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha creme, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza, que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de assimilação e digestivos trabalham convenientemente. Já então não ha necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, augmente de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, e V. S. mesma ficará assombrada de mudança tão notavel; e não sómente adquirirá uma bonita plastica mas seu estado geral de saúde melhorará, sua digestão será perfeita, e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente eficaz para combater a magreza dos homens. Muitos duplicam e mesmo triplicam sua força de resistencia e energia com só duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT acha-se á venda em to-

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

— A gentileza tem seus limites.
— Naturalmente.
— E você vive a perguntar pela minha saúde.
— Mas...
— Pois duvida de minha palavra?
— Eu?!
— Sim; você. Já lhe disse ha mais de dez annos que estou bem, obrigado!

Nas Canarias, o povo revoltado contra a carestia da vida, apredejou o pa-

lacio da Camara. O governador civil, impotente, renunciou.

Isso é que é ter talento administrativo! Fosse aqui é nomeavam dois governadores.

Anda todo mundo apavorado com a mortalidade infantil. Bonito! Todos esses patriotas, todos esses sentimentaes desejam que as crianças vivam para as guerras futuras, para as matanças sabias dos estados maiores. Mas a pequenada prefere morrer desde já. E faz bem.

O *Diario Official* já sae sem o dito do Congresso. E' uma separação em paz. Um não quer sujar o outro.

Não fomos visitados pelo dr. Alcebiades Peçanha que viria agradecer-nos as referencias á sua acção diplomatica de aproximação dos povos, etc. etc.

Elle não nos visitou e fez bem, na modesta redacção não ha divans nem diplomacia secreta nem aproximações de povos de raças e sexos differentes.

DISSE a *Gazeta* outro dia: «João Modesto Leal é um coveiro. A estas horas a sua enxada vae cavando a terra com que se terá de cobrir todo um partido que sempre pezou nos destinos do paiz.»

Isto é rhetorica. O conde, em primeiro lugar, não usa enxada para cavar; o que elle usa é picareta, uma picareta de primeira qualidade que elle trouxe da Bahia e Minas. Depois, elle não cava a terra; o que cava e cavará é o Thesouro do E. do Rio e o Thesouro Federal. Tambem elle não pretende enterrar um partido que

elle tem pezado na sua balança de agiota. Podera! Pois si esse partido tem sido sustentado com dinheiro delle, conforme confissão da Commissão Executiva de Nictheroy!

Onde a *Gazeta* acertou foi em dizer que elle «vai cavando». Isso, sim, é verdade. Elle não tem feito outra coisa na vida. Na proxima legislatura, si elle não for eleito vicepresidente do Senado, ou presidente da Commissão de Finanças da Alta Camara, será agraciado com o titulo de *Covador Geral da Republica*...



VOANDO ...

*Azas abrindo á minha fantasia
Subo o mais alto que o meu vôo alcança;
Passo as terras do Sonho e as da Esperança
As regiões da Saudade e as da Poesia!*

*E as vellas enfunando, a briza mansa
Canta canções de suave nostalgia;
A noite se abre como um leito e o dia
Nelle, cansado de lidar, descança.*

*Então desperto; e, regressando á vida,
Vejo-te a ti, doce visão querida,
Que risonha te encontras ao meu lado.*

*E esta viagem de sonhos pela altura?
Nasceu amor de tua formosura
E do fumo do York, marca Veado!*

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE FEVEREIRO

Requerimentos despachados:

BACHAREL BENONI VEIGA, pedindo sua promoção a 1.º escripturario. Faça os concursos de 1.º e 2.º entrancias, e volte, querendo; mas sem aquelle fraque.

ANTONIO BEZERRA DE MENEZES, implorando a sua nomeação para a Delegacia em Londres—Aperfeiçoe-se no inglez, deixe de fazer versos e aguarde, então, a vaga de continuo, que se dará dentro destes cinco annos.

BACHAREL ALVARO MOREIRA, reclamando o pagamento de gratificação pelo serviço extraordinario de traducção de circulares—Indeferido. As traducções sahiram peiores que o requerente, tanto assim que foram por muito tempo attribuidas ao Agrippino. Vá cobrar o dinheiro ao professor, que o roubou descaradamente.

JERONYMO PENIDO, pedindo, ou a sua designação para chefe da 2.ª secção do Gabinete, ou a sua promoção a Director do Thesouro. Não ha o que deferir. O cargo de chefe de secção foi dado ao engenheiro *Bebe agua*, enquanto o requerente *come fogo*. O lugar de director está guardado para o Nuno Pinheiro, que é muito mais bacharel que o supplicante. Continue, portanto, a *chupar uma barata*, fingindo que é *bonbon* de chocolate.

DARIO DE OLIVEIRA, solicitando impressão na typographia da Alfandega da sua parodia ao conhecido livro attribuido ao padre Antonio Vieira—Autorize-se, com a condição de pagamento adiantado.

DR. OLIVEIRA AGUIAR, medico parteiro, pedindo permissão para comparecer diariamente ao Thesouro, afim de poder escrever, em socego, o seu importante livro de medicina: *Memoria sobre o feto macho*. Como requer, podendo, se preferir logar mais tranqullo, trabalhar no Cartorio de Orphãos com o seu collega, desembargador Valde-taro.

SALATHIEL DE PAIVA, solicitando permissão para se ausentar durante as horas do expediente, afim de poder frequentar a *igrejinha do White Horse*—Indeferido. Este ministerio não pôde, nem deve alimentar vicios, e antes o aconselha a entrar para uma sociedade de temperança.

RAUL CAHET, pedindo licença para homenagear o Santos Marques—Indeferido. Os engrossamentos estão tendo cotação cada vez mais baixa. O proprio chefe da enorme legião de engrossadores acaba de ser inutilizado no Piahy. O requerente ainda é moço e bonito; tome, portanto, juizo que irá longe.

CLARIMUNDO VEIGA, pedindo licença para se alistar como voluntario especial—Indeferido. Capenga não fórma.

RICARDO GRAÇA, rogando que se lhe permita ficar em casa, á vontade e com todos os vencimentos, por mais um anno—Indeferido. O Thesouro não é seu pai e muito menos a *mãe Joanna*.

BACHAREL BUENO BRANDÃO, pedindo matrícula gratuita no Collegio Pedro II para ver

se consegue melhorar o seu portuguez—Indeferido, com pezar. Certo, o governo faz o maior empenho e tem o maior interesse em diffundir a instrucção; mas, infelizmente, o peticionario é um caso perdido. Pão que nasce torto...

ANTONIO MARQUES ZAMITH, requerendo ser excluido da *black-list*—Não pôde ser deferido. O peticionario está muito bem onde está: *the black man in the black place*.

Não lhe bula, seu Zamith, que é peor.

(Central do Brazil)

Eis o antidiluviano Vaz da Motta, dono de um coração inoffensivo. Sua memoria é nitida marmota de antigas coisas num roteiro vivo.

Quando a cabralia, aventureira frota veiu ao Brasil por um casual motivo, elle já era o mesmo Vaz da Motta, dono de um coração inoffensivo...

Nelle não vejo o minimo defeito; suas virtudes integraes accetto; que outro, não eu, o seu passado arraze-o.

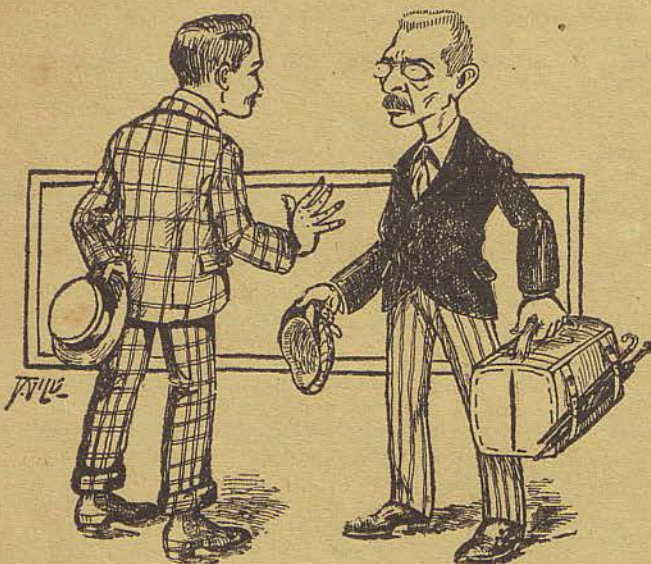
Basta sabel-o um caso nunca visto:—que elle já foi discipulo de Christo, quando Christo foi lente do Gymnasio!...

Benevenuto.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO



— Bonito, mestre! preferiu a luta no campo do inimigo!
 — De certo. Eu ia lá fiar-me no Maranhão dos accordos!

O Sr. Pedro Reis, candidato derrotado nas ultimas eleições, tinha mandado matar um boi, para offerecer um authentico churrasco aos seus eleitores.

Descoberta a matança clandestina foi o chefe do 2. Districto multado pelo fiscal da Prefeitura.

O resultado do pleito foi-lhe, como se sabe, desastroso.

Deante do duplo azar só lhe resta agora cantar em tom de *De Profundis* a melopéa do *Meu boi morreu*.

Contou a *Gazeta* ter visto Medeiros e Albuquerque e Lauro Muller palestrando, muito amistosamente á porta do *Odeon*.

— E que tem isso de mais? Discutiam, provavelmente, a *Derrocada* do Teixeira Leite.

— Ou a *Derrubada* do Nilo, a quem ambos querem muito bem.

“Antigo testamento”...

Quando o Jesus da Fraude andava pelo mundo (um mundo, por signal, bem nosso conhecido) era bello de ver-se, arisco e «destorcido» um morto a resurgir, de segundo a segundo.

O meu compadre, então, seu Felicio Raymundo, que ha tres lustros ou mais havia fallecido, em chegando a «Eleição», sem soltar um gemido, ia dar o seu voto a qualquer vagabundo!

Era o excelso milagre, era o estranho mysterio, a revolver a paz do triste cemiterio, transformando um defunto em «misero vivente»!...

Mas hoje?!—ai! mundo atroz de prantos e illusões!— diz-me num telegramma um «cabo de eleições»: —«Raymundo falleceu definitivamente»!...

Quincas Politicoide.

MÃO VESO

Quero-a! E neste querer não sou mais do que humano, pois, quem ha que, fitando o seu rosto moreno, não afague o desejo impudico e profano de insuflar-lhe no peito o amoroso veneno?!

Se ella está longe, á luz do meu doirado engano consigo apasiguar o espirito insereno. Mas se ella chega eu sou como um rebelde oceano que soffresse a impulsão de um electrico aceno...

Na ancia de avassalar o seu corpo divino, aspiro confundir o meu rutilo outomno com o verão tropical do seu vulto aureo e estranho...

Mas, ó verdade cruel com que não me coaduno!... — Essa rosa carnal que estonteado ambiciono tem um profundo horror ás delicias do banho...

Julio Ogrande.

VENHA AO ENCONTRO

da nossa sollicitude em bem servil-a, e nós iremos ao encontro dos interesses de V. Ex.

E' assim que conquista os seus amigos o

PARC ROYAL

As mais raras, as mais bellas flores naturaes, são as da

CASA FLORA

Casa especial em trabalhos de flores naturaes artisticamente executados
Corôas para enterros, de todos os preços e feitios
Ornamentações de salões, mesas, etc para CASAMENTOS, BAILES, ETC.

CANDIDO NOGUEIRA & C.

5 GRANDES PREMIOS
NA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE 1908

Sementes afiançadas de hortaliças e flores

MATRIZ:

RUA DO OUVIDOR, 61

TELEPHONE NORTE, 1281

FILIAL:

RUA GONÇALVES DIAS, 30

TELEPHONE CENTRAL. 486

Grandes culturas de flores de sua propriedade — Chacara Flora:

Alto da Serra, Quarteirão Mineiro, Petropolis - Campinho, Cascadura - Barbacena, Estado de Minas

CASA KOSMOS

ALFAIATARIA

Sortimento variadissimo e moderno

Rua Gonçalves Dias, 4 - sobrado

Mas, com franqueza...

O PETROLEO OLIVIER

é o melhor para evitar a calvice

VIDRO 3\$000

A' venda na Garrafa Grande

E CASAS:

Bazin, Cirio e Huber; Perfumarias: Hortense e Nunes; Drogaria Bertini e Rodrigues.

Em *Aiteroy*: Drogaria Barcellos

GRAVATAS FINAS

GRAVATAS BOAS

GRAVATAS BARATAS

Francezas, italianas, e inglezas, só na

CASA AVENIDA

ANTONIO MOUTINHO -- 128, Avenida Rio Branco, 128



STOICISMO

Homem, se intensa dor te opprime o peito,
--Dor de perfidia ou dor de ingratição,
Sê forte! esquece o mal que te hajam feito
E se vem de mulher, beija-lhe a mão.

Se o mal que soffres é do amor o effeito,
Dor que fere e maltrata o coração,
Esquece ainda e soffre satisfeito!
Da magoa, ó poeta, faze uma canção.

Mas se o peito te dóe, não porque a posse
Perdeste de um amor, ou porque um vil
Destino as ancias de tua alma engrosse;

Mas se o peito te dóe, e estás febril
Porque o abala insupportavel tosse,
Ah! não te esqueças de tomar BROMIL.

Tosse?... BROMIL